

ANO XXIV  
1966  
8553  
Preço 1\$00

# DIÁRIO POPULAR

LISBOA  
Domingo  
7  
Agosto

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telef.: 328291/5 (P. P. C. A.) — 32829 6 - 34630 - 34639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)



## Adenauer a Johnson:

### ACABE COM A GUERRA NO VIETNAME»

HAMBURGO, 7 — Nesta entrevista que concedeu ao jornal «Welt am Sonntag», o antigo chanceler alemão dr. Adenauer afirmou que o Presidente Johnson devia fechar os ouvidos às palavras dos seus conselheiros militares e acabar com a guerra no Vietname, visto que, segundo o dr. Adenauer, não seria esta a primeira vez que deixaria as coisas em meio.

Acrescentou Adenauer que é insensato prosseguir-se numa política errada e que não existe qualquer espécie de possibilidade em mudar de política, quando uma grande nação verifica que se reveredou por rumo mais difícil do que o que esperava. — (F. P. e R.).

## O NOSSO COMENTÁRIO

## AJUDAS BEM MERECIDAS

Ainda hoje, aqui na nossa terra, em plena Europa, há populações isoladas, espartilhadas por esse isolamento, sem possibilidades de se desenvolverem. Para as alcançar têm peregrinos de se servir da

égua ou do burrico, vencer penhascos e fragas. Por vezes aninham-se as aldeias no começo das encostas de agrestes serranias. No Verão, o escaldar do sol e a sede anulam a vontade da viagem ao mais afoito peregrino. No Inverno, as alturas da neve e o frio tornam quase impraticável, e sempre muito perigosa, a caminhada. Aconchegam-se, no

(Continua na 10.ª pág.)

# PRIMEIRO DOMINGO DE AGOSTO PRIMEIRO DOMINGO DE PONTE

A imagem ainda não parece portuguesa, mas o leitor terá que habituar-se a ela: uma estrutura de dimensão inusitada, incessantemente percorrida por esses emblemas do bem-estar e do fervilhar profissional que são, nas sociedades de-

senvolvidas, os automóveis. A excepcional cadência dos dias inaugurais, de que esta fotografia — obtida hoje,

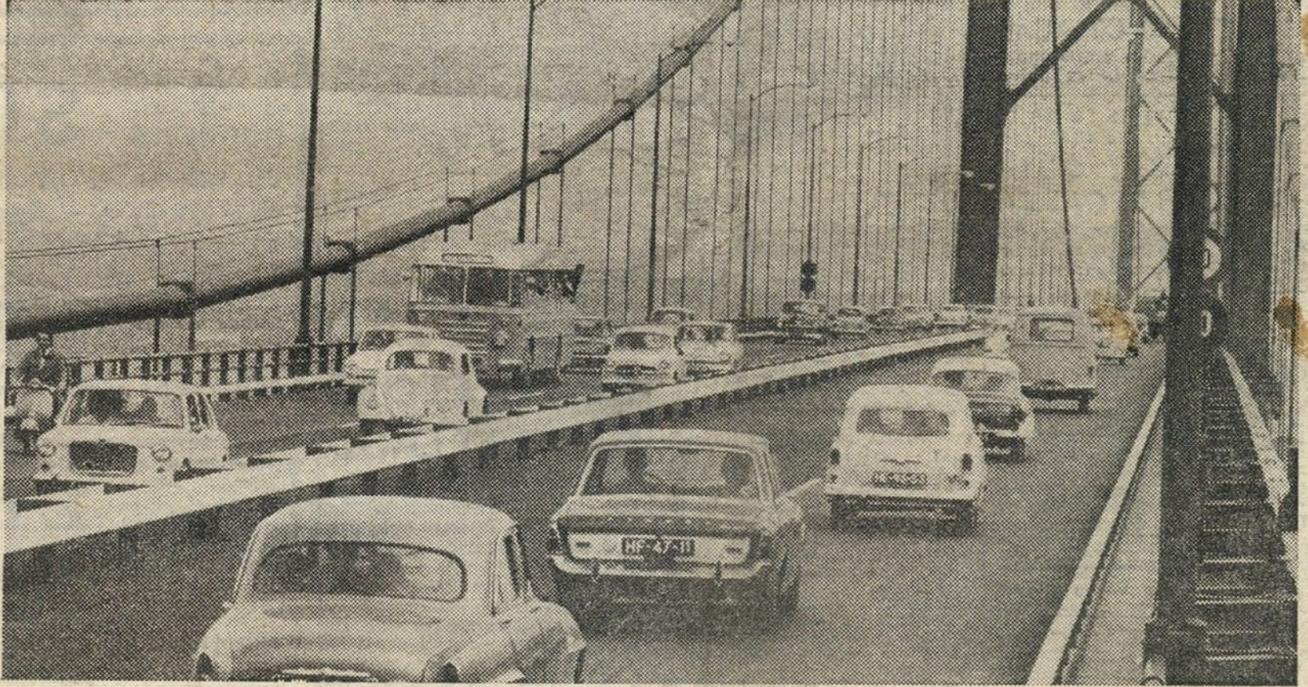
primeiro domingo de Agosto, primeiro domingo de ponte — dá uma ideia, será comum dentro de cinco, dez,

quinze anos. Esta é verdadeiramente, uma imagem do futuro, feita no presente — da ponte sobre o Tejo.

(NA 7.ª PÁG., A «INVASÃO» DA COSTA DE CAPARICA)

## 82 000 AUTOMÓVEIS NAS PRIMEIRAS 24 HORAS!...

(LER NOTÍCIA NA 11.ª PÁGINA)



## a 29.ª volta a Portugal em bicicleta

## O BELGA VANDEN NEST VENCEU O CIRCUITO DE VILA DO CONDE

VILA DO CONDE, 7 — A segunda etapa da 29.ª Volta a Portugal disputou-se esta tarde,

em circuito de 12 voltas, por estrada, nesta vila, num percurso que totalizou 36 quilómetros.

Este ano voltou-se, com evidente vantagem para a competição, ao sistema de duas séries, de 33 corredores em cada uma — sendo a primeira constituída pelos estradistas cuja classificação corresponde a algarismo par e a segunda pelos «ímpares», incluindo esta, portanto, o «camisola amarela», Peixoto Alves.

A partida foi dada com um quarto de hora de atraso. Logo a prova começou em bom andamento, passando à frente,

na primeira volta, António Ferreira (Sangalhos), com 4 minutos e 5 segundos.

Na segunda volta passaram à frente Alberto Carvalho e Manuel Jorge, ambos do F. C. Porto, e Laurentino Mendes (Benfica), no tempo de 4 m. e 1 s. (média de 44,813 quilómetros).

O «tempo» desceu, na terceira volta, para 4 m. 7 s., pas-

REPORTAGEM DE FERNANDO ÁVILA

sando à frente António Ferreira (Sporting), Smiisaert (Flandria) e Manuel Jorge (F. C. Porto).  
(Continua na 16.ª pág.)

## BOTELHO DA SILVA



## entrevista a Ponte

(LER NA 7.ª PÁGINA)

## O ATLÉTICO DE MADRID «GOLEOU» (6-0) O REIMS

HUELVA, 7 — O Atlético de Madrid derrotou ontem, à noite, por 6-0, a equipa francesa do Stade de Reims. Foi o segundo jogo do Troféu Internacional de Futebol Colombino. Os espanhóis ganhavam ao intervalo, por 2-0.

Os golos foram marcados por Luís, Jorge Mendonça (3) e Jones (2). — (ANI).



VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CENTRAL

Hoje 32 páginas

# NO PRIMEIRO DOMINGO DE PONTE

# «INVASÃO» DA CAPARICA

## por dezenas de milhares de automóveis

Os empregados de mesa começaram mais cedo a sua lida pelas esplanadas. O mercado registou, às primeiras horas da manhã, movimento inusitado. Carreiras de autocarros sucediam-se, despejando multidão de banhistas, que logo afunilava pela rua dos Pescadores, rumo à praia. Mas o grande movimento da Costa de Caparica era constituído pelo verdadeiro enxame de automóveis que para lá convergia. Por ser o primeiro domingo de Agosto? Talvez. Mas, principalmente, por ser o primeiro domingo de Ponte.

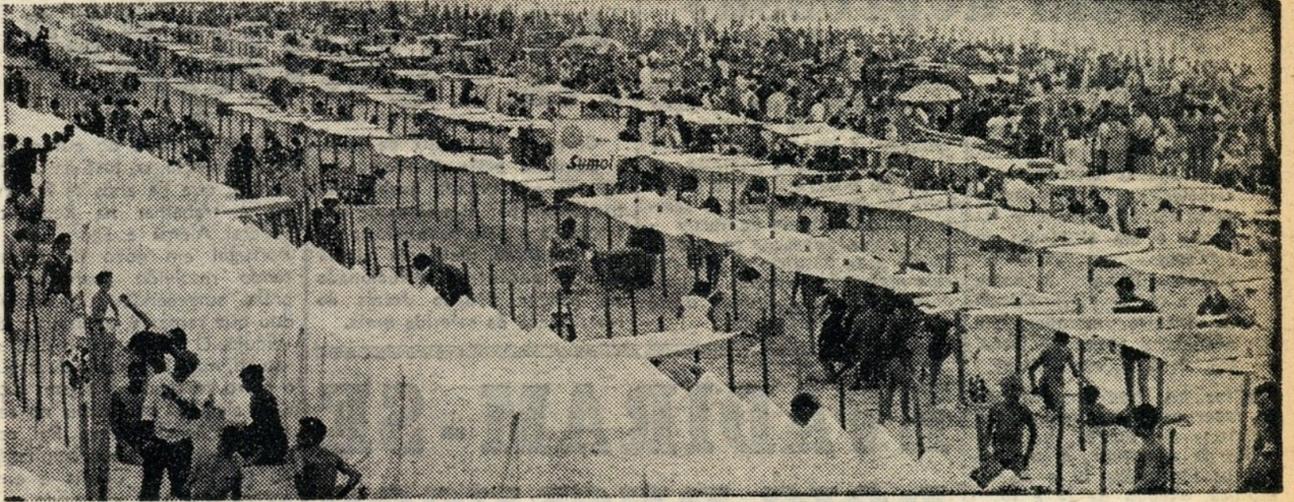
Gratuita a passagem. Prevista a afluência de uma centena de milhares de carros. E dia de praia, que nasceu enublado, mas que o lisboeta, optimista, teve sempre a esperança de que viria a descobrir. Normal, portanto, que boa parte dos automóveis a rumar o extremo sul da ponte se encaminhasse para a auto-estrada da Costa de Caparica.

### ESTACIONAMENTO A CONTRAGOSTO

A localidade, que adornara tarde, pois veraneantes e incolas não quiseram faltar ao fogo de artifício, despertou cedo, com as primeiras vagas de automóveis a inundarem quanto espaço vazio se encontrava nas ruas. Manhã alta, resignadamente, tiveram os automobilistas de deixar as suas viaturas no amplo parque de estacionamento já preparado, que a Câmara Municipal de Almada explora. A taxa de utilização diária é de 2\$50. Ao domingo, porém, sobe para 5\$00

### EM FILA INDIANA PARA A PRAIA

Largo Comandante Sá Linares, avenida Marechal Carmona, rua dos Pescadores, receberam massa variegada e



Manhã cedo, já banheiros registavam grande clientela, e uma verdadeira multidão se encontrava à beira-mar

noite os «Rocks». Passavam pelos barros de Estremoz, num dos passeios. Compravam, um ou outro, inevitável chapéu de praia, melão apetitoso para depois de almoço, ou bola de plástico, indiferentes à proibição que os altifalantes difundiam. Depois, faziam longas

filas indianas, pelos estrados, ou ajujavam o Transpraia.

### PARA O ALMOÇO NÃO FALTA O APETITE

O sol manteve-se esquivo durante toda a manhã. Mas a praia parecia frente de combate entre dois mares: o de gente a lançar-se no de água; o de água a rolar, em ondas fracas, sobre o de gente. Aqui, à sombra amiga de toldo ou barraca, famílias sófregas, de apetite saudável, mordiscam a sua sardinha assada, saboreiam a sua caldeirada. Plácidamente, a uma mesa, um casal joga o dominó. E enquanto à beira-mar o dia decorre tranquilamente, as esplanadas, tarde adiante, registam extraordinária afluência, cerveja espumante enche copos da sua cor alourada. Nas ruas, o trânsito é cada vez mais difícil. Mas não se verificam perturbações de grande monta. Trinta agentes de trânsito, dispersos pela zona, prestam bom serviço.

### UM DIA QUE SE NÃO REPETE

A invasão da Costa de Caparica, tal como hoje sucedeu, não se repetirá tão cedo. Pouca sorte para os comerciantes, donos de restaurantes e de lojas de artigos regionais, que hoje fizeram bom negócio. Pouca sorte para os banhistas que se fazem conduzir nos seus automóveis pois, a partir de amanhã, terão de pagar a portagem. Mas uma esperança subsiste de que a frequência da praia receba novo empurrão: as carreiras de autocarros, a 2\$50, desde a Cova da Piedade, ou a 6\$00, de Alcântara, vão começar amanhã.

colorida de visitantes. Olhavam estes o cartaz do tauródromo, anunciando para esta

### A CARTA DO DIA

## DIA SIM, DIA NÃO CORRESPONDÊNCIA

*Não é em remota aldeia da província, de acesso difícil, mal servida de transportes. É aqui, a dois passos de Lisboa, que se verifica, ao que nos diz um leitor, a distribuição de correspondência... três vezes, apenas, por semana. O caso aí fica, à consideração de quem de direito:*

«Possuo uma vivenda no lugar de Ranholas, freguesia de S. Pedro, do concelho de Sintra, há muitos anos, na qual normalmente passo três meses de férias. Fui para lá este ano, novamente, e fiquei bastante admirado por a distribuição domiciliária do correio, que durante anos foi sempre feita diariamente, excepto aos domingos (e mesmo assim em muitos destes dias nos levavam a correspondência), estar agora a ser efectuada dia sim dia não, o que na realidade não se compreende. Dizem-nos que o carteiro da área está de licença, e foi chamado um eventual para fazer esta distribuição, e ainda de outros lugares, por falta de pessoal. Mas estará certo que assim se proceda, com deficiência de distribuição de correspondência, por má organização dos respectivos serviços? Caminhamos para um progresso maior ou vamos retrocedendo? Pedimos providências. — Luciano Cruz Bartolomeu, Vivenda Santa Cruz — Ranholas, Sintra».



Na rua dos Pescadores, para onde afunilava a maior parte dos banhistas, o movimento foi, hoje, de grande dia — que, provavelmente, não voltará, tão cedo, a repetir-se

## BOTELHO DA SILVA ENTREVISTA A PONTE

# «FOI UM DIA INESQUECÍVEL»

— Senhora dona Ponte, dá-me licença?  
— Menina, se faz favor: lembre-se de que nasci ontem. Pode passar — não paga nada.  
— Perdão, sei muito bem que a passagem é gratuita até à meia-noite. O que pretendo é diferente. Sou jornalista e venho entrevistá-la.  
— Vem quê? Entrevistar-me!... Os senhores lembram-se de cada uma! Eu nada posso dizer. Só ontem abri os olhos para o mundo.  
— Mas, para ponte recém-nascida, já viu muito, sem dúvida. O dia de ontem deve ter sido «em cheio». Que tal confiar-me as suas impressões?  
— Bem, posso dizer-lhe que nunca esperei ser recebida com semelhante entusiasmo, semelhante carinho. A cerimónia da inauguração emocionou-me. Chefe do Estado, Presidente do Conselho, Cardeal-Patriarca, membros do Governo e das Câmaras Legislativas, Corpo Diplomático... Enfim, tudo constituiu para mim uma honra que permanecerá inapagável na minha memória de aço. E, depois, os convidados. Eram onze mil, pense só!

### FACTOR DE PROGRESSO

— Mas, certamente estava preparada para os receber...  
— Há quarenta e cinco meses esperava qualquer coisa assim. Mas, apesar de saber exactamente o que se passaria, acredite que um frémito percorreu os meus tabuleiros. Cheguei a pensar que iria desmaiar. Mas lá me recompos. Afinal de contas, não podia traír a confiança que em mim depositaram.  
— Todos reconheceriam, por certo, que tinha motivos de sobra para ficar preocupada.  
— Não é isso, senhor jornalista. É a responsabilidade tremenda que pesa sobre as minhas vigas. Esperam tanto de mim! A economia da Nação será directamente afectada pela forma por que eu cumprir a minha missão. E não ligo apenas as duas margens do Tejo. Ligo o País, de Norte a Sul. Sou um factor de progresso.  
— Fica-lhe muito bem esse sentido de responsabilidade.  
— Milhares de operários trabalharam para que eu me tornasse uma realidade. Quatro deles morreram. Não o posso esquecer.

### DIA INESQUECÍVEL

— Voltando à cerimónia: qual foi a sua sensação dominante?  
— Talvez uma grande felicidade. Bem vê, eu compreendi que representava, para milhões de portugueses, a realização de um sonho. Pude sentir a expectativa com que assistiram ao meu nascimento. De terras longínquas vieram — Ultramar, Espanha, Brasil. De locais distantes me aclamaram — Alto de Santa Catarina, Monsanto, Castelo de S. Jorge. E cinquenta mil automobilistas me percorreram nas primeiras dez horas. Isto faz uma ponte sentir-se importante, não lhe parece?  
— Mas não me parece que se tenha envaidecido.  
— Devia ter-me visto ontem. Compreende: cada automobilista era, e é, um admirador. Foi um dia inesquecível, digo-lho eu.

### PROJECTOS FUTUROS

— Quais os seus projectos para o futuro?  
— Servir, servir sempre, servir o maior número possível de utentes. E, é claro, possuir uma dupla via férrea para poder cumprir cabalmente a minha missão.  
— Está então inteiramente satisfeita?  
— Para ser franca, não. Desejava que os automobilistas que transitam em carros utilitários pagassem todos menos de 20\$00, para poderem aproveitar, sem hesitações, as vantagens que eu represento: rapidez e comodidade.  
— Compreendo a sua atitude. Não faltará quem com ela concorde. E, agora, se me dá licença...  
— Vá, vá. Está aqui parado há imenso tempo, e que não é permitido.  
— Muito obrigado. Foi bastante amável, senhora dona Ponte.  
— Menina, se faz favor,

# MONUMENTAL ENGARRAFAMENTO O PRIMEIRO DOMINGO DE PONTE

quem se habituara a passar à outra banda, o espectáculo dominical das «bichas» de carregar e descarregar, durante a sua vez de embarque e desembarque, e

passar à outra banda, o panorama de hoje de manhã, no Cais do Sodré, para além de insólito, quase causava, paradoxalmente, tristeza: no momento

em que atracava um «ferry-boat», apenas dois automóveis, além do carro do «Diário Popular», aguardavam passagem.

O mesmo podia observar-se, a distância, a bordo dos barcos que, saídos do Terreiro do Paço, atravessavam o rio para Cacilhas. Certamente que esta ausência quase total de veículos nas carreiras fluviais se tornará menos flagrante a partir de amanhã, com a entrada em vigor, na ponte, da taxa de portagem. Porém, ainda assim, o que hoje se observava nos cais de embarque deve tomar-se já por uma aproximação do que passará a ver-se: o fim de um pesadelo.

Dizemos «aproximação» e não «retrato» porque muitos dos proprietários da maioria dos pequenos «utilitários» (sobretudo os que não tiverem pressa) certamente hesitarão, de cada vez que tiverem de desembolsar quarenta escudos para ir à outra banda e voltar — pelo que, é de prever, os «ferry-boats» continuarão a fazer ciúmes à ponte...

### Engarrafamento monstruoso mas as moedas não são culpadas...

Em contrapartida, nos acessos à ponte, situados nas imediações do viaduto Duarte Pacheco — isto é, desde o cruzamento das Amoreiras, por um lado, e desde o alto de Montes Claros, por outro — o engarrafamento podia classificar-se de «monstro». Longas filas de automóveis a duas e três colunas de frente aguardavam longos minutos até arrancar, para rodar durante breves segundos e logo estacar de novo.

Verificámos, contudo, que este engarrafamento monumental se desfazia à entrada da ponte, isto é, assim que os veículos entram no tabuleiro metálico. A razão das aglomerações não pode, assim, ser imputada à distribuição das novas moedas de 20 escudos — a que se procede na praça da portagem, muito depois, portanto, de os carros rodarem sem impedimentos — mas sim ao facto de aqueles que se encontram finalmente na ponte rodarem à velocidade mínima

permitida, a fim de desfrutarem do panorama... e da obra.

### Meio milhão de pessoas em 24 horas

Para os que, como nós, atravessavam a ponte de sul para norte, a via não podia apresentar-se mais desimpedida. Mas talvez que o espectáculo se inverta, a partir do fim da tarde, com o regresso de todos aqueles que passaram para sul. De qualquer dos modos, um cálculo, mesmo grosseiro, indica que nas primeiras 24 horas cerca de meio milhão de pessoas experimentaram a

grande obra, transportando-se em perto de cem mil carros.

A Polícia de Viação e Trânsito informou-nos que não há registo de acidentes de monta, apesar do gigantesco movimento verificado. Os carros avariados — e prontamente rebocados pelos pronto-socorros do serviço da ponte — são, porém, «às dúzias», devido, na generalidade, a sobreaquecimento dos motores pela força da lentidão da marcha. O facto de o dia se apresentar fres-

co e enevoado fará certamente diminuir o número desses percursos.

Também o terminal de camionagem de Alcântara — situado já na avenida de Ceuta — registava a meio da manhã considerável afluência de público.

Hoje, as carreiras terminaram todas na Cova da Piedade, no Centro de Coordenação Sul; a partir de amanhã, porém, já haverá carreiras para grande número de pontos da margem sul.



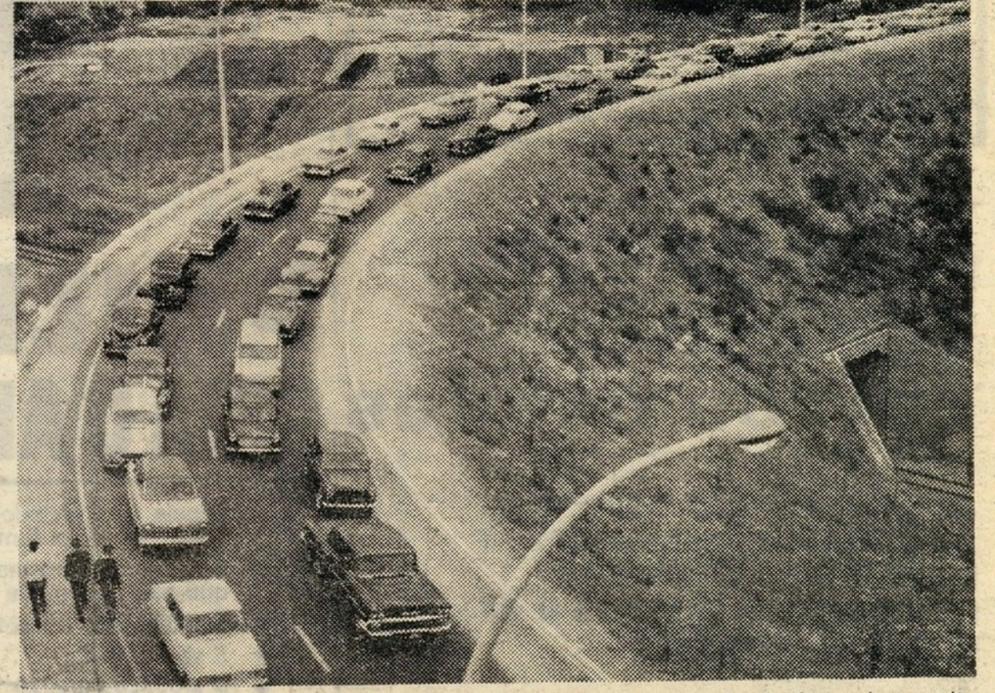
Na ponte, onze horas da manhã: a três colunas (compactas) de frente, os automóveis provenientes de Alcântara reúnem-se aos que vêm da auto-estrada do Estoril (à direita, a duas colunas de frente).

## As oito horas da tarde: 20 000 veículos

Na ponte sobre o Tejo, o local de passagem do tabuleiro neste domingo sol. As oito horas da tarde já em todos os pontos de acesso e nas quatro colunas de frente, o movimento intenso que rapidamente atingiu o ponto de saturação.

o arranque constante em «primeira», a água dos radiadores ia-se esgotando, provocando a paralisação das viaturas.

Espera-se que, ao fim da tarde e princípio da noite, o movimento dos automóveis vindos do Sul atinja proporções extraordinárias



Outro aspecto do engarrafamento desta manhã, nos acessos da margem norte. Aqui o engarrafamento é em círculo — e os três peões à esquerda estão em transgressão. A ponte e os seus acessos são só para veículos.

## MISSA DE ACÇÃO DE GRACAS NO MONUMENTO A CRISTO-REI

### A QUE ASSISTIU O CHEFE DO ESTADO

Integrada nas cerimónias comemorativas da inauguração da ponte sobre o Tejo, celebrou-se esta manhã, no largo fronteiro ao monumento a Cristo-Rei, uma missa de acção de graças por motivo da abertura ao tráfego daquela grandiosa obra. Foi celebrante o Cardeal-Patriarca de Lisboa e assistiram

o Chefe do Estado; os presidentes da Assembleia Nacional, Câmara Corporativa e Supremo Tribunal de Justiça; ministros das Obras Públicas, Interior, Saúde, Justiça, Comunicações e Corporações; secretários da Indústria e da Agricultura; subsecretários das Obras Públicas e do Orçamento; o director do

Gabinete da Ponte sobre o Tejo; e muitas outras individualidades. Presente, também, o marechal Juarez Távora, ministro da Viação do Brasil.

O sr. Almirante Américo Tomás tomou lugar numa pequena tribuna do lado do Evangelho, e o Núncio Apostólico e o arcebispo de Milene ficaram do lado da Epístola.

Os cânticos foram entoados pelo Coro Stella Vitae e, á homília, o Cardeal-Patriarca classificou a ponte sobre o Tejo como uma «vitória do espírito sobre a matéria inerte».

Depois de celebrada a missa, o sr. Almirante Américo Tomás, acompanhado dos membros do Governo percorreu num carro fechado, as ruas principais de Almada, em direcção a Setúbal. Em alguns locais, a tripulação tributou ao Chefe do Estado calorosa ovação, e deputações dos bombeiros de Almada e Cacilhas prestaram guarda de honra com as suas viaturas.



Aclamado pela população, o Chefe do Estado atravessa uma das principais artérias de Almada, em direcção a Setúbal.

**TROCO**  
 os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição.  
 Armazém de MÓVEIS JORGE  
 Av. Almirante Reis, 35 (junto igreja dos Anjos)  
 Tel. 832161 - 846385

**nacar** moscavide (jardim) telef. 2519722  
 até às 3.30 h.  
 salas independentes de café, restaurante, bilhars, cervejaria e snack bar frequente.

# A PONTE VAI PERMITIR

## instalação do aeroporto prolongamento ferroviário o alargamento do porto na margem sul

A ponte sobre o Tejo é uma estrutura que não se reflectir sómente na melhoria das comunicações ferroviárias. A sua existência influenciará o desenvolvimento e a futura estruturação dos restantes meios de transporte: o aéreo, o ferroviário e o marítimo. Interesse económico deste empreendimento val influir de maneira decisiva no aproveitamento da península de Setúbal, onde se torna agora possível instalar maior número de indústrias pesadas, a que a ponte assegura facilidades de comunicação com a capital e o porto de Lisboa, este necessitado, por conseguinte, de adaptações à função mais preponderante que vai ser chamado a desempenhar.

## RECEPÇÃO DE GALA NOS PAÇOS DO CONCELHO

O presidente do Município de Lisboa ofereceu ontem, nos Paços do Concelho, uma recepção em honra do Chefe do Estado e do Presidente do Conselho, a fim de comemorar o aniversário da Revolução de 25 de Maio e a inauguração da ponte sobre o Tejo.

### LOURENÇO MARQUES

### ACIDENTES

### DE VIAÇÃO

### EM UMA SEMANA

LOURENÇO MARQUES, 7 — Numa semana, registaram-se acidentes de viação nesta cidade ficando, em consequência disto sete veículos danificados. Tais acidentes causaram um morto e dezasseis feridos, seis dos quais com gravidade. — (L.).

## A VISITA A SETÚBAL DO CHEFE DO ESTADO TEVE GRANDE LUZIMENTO

SETÚBAL, 7.—O sr. Almirante Américo Tomás visitou hoje esta cidade, onde chegou cerca das 13 e 30. A cidade do Sado preparara calorosa recepção ao Chefe do Estado, que foi recebido na moderna praça do Brasil pelas autoridades locais e muito povo, que o saudou com grande entusiasmo. Depois de receber os primeiros cumprimentos das entidades mais representativas, o sr. Presidente da República seguiu em carro aberto para a estalagem do Castelo de S. Filipe, passando pela avenida Portela, praça do Quebedo, largo de Santa Maria, rua Antão Gil, rua Dr. Paula Borba, praça e rua de Bocage e ruas de Bran Paxeco, Carlos da Maia do Castelo, em direcção a S. Filipe, onde teve um almoço íntimo.

Por todas as ruas do trajecto, de cujas varandas e janelas pendiam colchas e coladuras, o Chefe do Estado foi alvo de grandes manifestações do público setubalense, a que o primeiro magistrado da Nação correspondia, respondendo às aclamações populares. Chuva ininterrupta de papelinhos multicolores caía sobre o automóvel do sr. Almirante Américo Tomás, ao mesmo tempo que estrelava fogueiras e morteiros. A

cidade vivia um ambiente festivo. **A sessão solene nos Paços do Concelho**  
Após o almoço, o sr. Presidente da República, acompanhado pelo chefe do distrito e por toda a comitiva, dirigiu-se para o edifício dos Paços do Concelho, na praça de Bocage, sendo novamente alvo de grandes demonstrações de simpatia. Logo à chegada recebeu os cumprimentos do presidente do Município, dr. Manuel Constantino Góis, e da restante edilidade. Depois de descansar alguns minutos, o Chefe do Estado encaminhou-se para o salão nobre, onde se realizou uma sessão solene, a que presidiu, ladeado pelo governador civil, presidente do Município e outras entidades.  
Folou em primeiro lugar o presidente da Câmara, que apresentou ao mais alto magistrado da Nação as saudações da cidade e sublinhou que a ponte sobre o Tejo era a coroação digna de um período áureo de realizações magníficas no País. Usaram seguidamente da palavra os srs. Manuel do Nascimento Lino, presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório de Setúbal, em nome de todos os trabalhadores do distrito; João Branco Nuncio, como representante das actividades económicas; e o deputado José de Melo e Castro, os quais puseram em evidência a

obra de ressurgimento nacional operada pelo Governo e de que o distrito de Setúbal muito tem beneficiado.  
A encerrar a sessão, que decorreu com grande luzimento, o sr. Almirante Américo Tomás proferiu algumas palavras de agradecimento pela entusiástica recepção que lhe dispensara a cidade de Setúbal e acentuou o período de paz e de progresso que o País tem registado sob o égide do sr. Presidente do Conselho.  
**A inauguração de um cais acostável**  
Terminada a cerimónia nos Paços do Concelho, o Chefe do Estado, com a comitiva e as entidades locais e distritais, dirigiu-se para as instalações portuárias, a fim de inaugurar o novo cais acostável, nas Fontainhas. A cerimónia, que se reveste de simplicidade, decorre à hora a que fechamos esta edição.  
Após aquele acto, o sr. Presidente da República tomará lugar numa vedeta e passará revista, no rio Sado, às frotas pesqueiras e de recreio de Setúbal, Sesimbra e Sines, depois do que assistirá à corrida de gala na praça Carlos Relvas.  
Na estalagem do Castelo de S. Filipe realiza-se um jantar em honra do Chefe do Estado, seguido de recepção, e durante a noite será queimado no estuário do Sado vistoso fogo de artifício.

aeroporto de Lisboa aconselhada pela mais favorável topografia da margem sul. A ponte e as auto-estradas de acesso assegurarão rápido transporte entre o aeroporto e o centro da cidade de Lisboa.  
No domínio do transporte ferroviário a ponte vai operar uma verdadeira revolução. Mesmo antes de se instalar a via férrea na ponte, tudo leva a crer que se vai proceder ao prolongamento do caminho de ferro do Sul até Almada, de modo a trazer o comboio praticamente até Lisboa e a encurtar em cerca de uma hora o tempo da duração da viagem para o Alentejo e o Algarve. Prolongado o caminho de ferro até Almada, é viável a construção do projectado ramal para a Costa de Caparica e Ponte da Telha.

## ESTA NOITE: Espectáculo de «ballet» na praça do Império

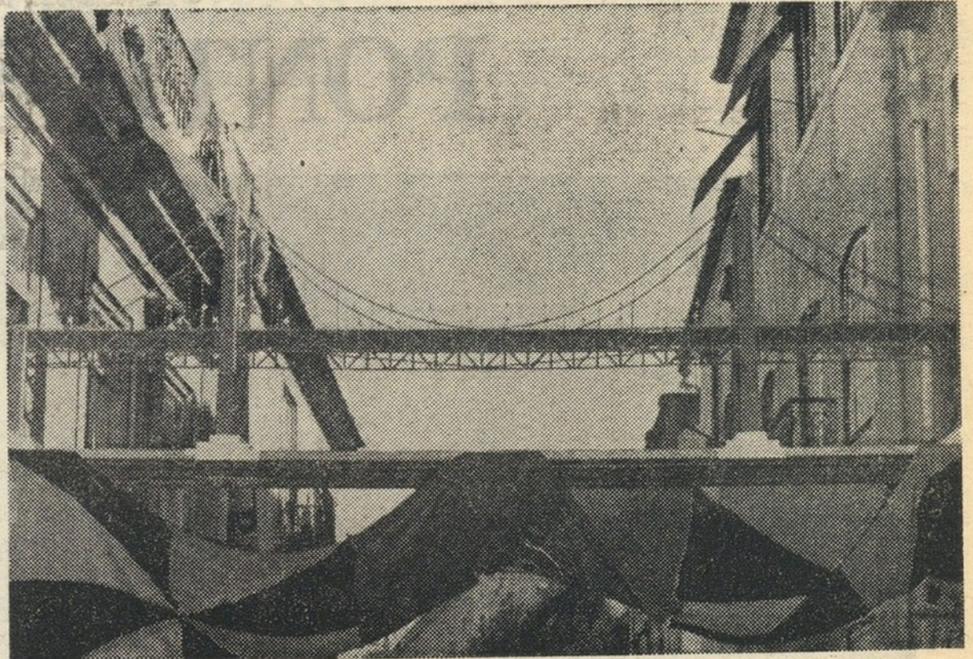
O Grupo Gulbenkian de Bailado, a convite da Câmara Municipal de Lisboa e integrado no programa oficial das comemorações da inauguração da ponte sobre o Tejo, apresenta-se hoje ao público de Lisboa, às 22 horas, na praça do Império, num espectáculo ao ar livre junto da Fonte Monumental.  
A abrir o programa, será dançado «Esboço de Orfeu» sobre música de Gluck, com coreografia de Michel Lutry interpretado por Isabel Santa Rosa e Carlos Trinchelras. Em estreia mundial, apresentar-se-á «O Bando», com coreografia de Walter Gore e música de Norman dello Joio. O programa inclui ainda uma outra coreografia de Walter Gore, já anteriormente apresentada em Portugal, com assinalável êxito: «Sassenach Suite», sobre música de Malcolm Arnold.  
**A Banda da G. N. R. nos Jerónimos**  
Em prosseguimento da série de concertos integrados nos festejos municipais da inauguração da Ponte Salazar, a Banda de Música da G. N. R., dirigida pelo tenente Silva Dionísio, apresenta-se amanhã pelas 21 e 30, nos Claustros do Mosteiro dos Jerónimos. Do

programa, elaborado de acordo com o ambiente local, fazem parte as seguintes obras: «Egmont», de Beethoven; «Ária, Prelúdio e Fuga», de Bach; «Prelúdios», de Liszt; «Prelúdio da Camoneana n.º 2», de Ruy Coelho; «Pôr do Sol», de Francisco José Dias e fragmentos sinfónicos dos «Mestres Cantores», de Wagner. Esta série de concertos termina no próximo dia 13, com a apresentação da Banda na Estufa Fria.

## EM 1912: ANDRÉ BRUN ANTEVIA A PONTE

A Ponte é um sonho velho que povoou a imaginação de muito escritor, político, técnico, jornalista, de todos muitos quantos amaram Lisboa, a pensaram ou a escreveram. Nesta data não deixa de ser curioso recordar uma crónica saída da pena ágil de André Brun, há 54 anos, em 1912, e mais tarde publicada no livro «Filosofia de Félix Pevides»:

Ao mirar, ontem mais uma vez, em companhia de um amigo estrangeiro e do alto das muralhas do Castelo, este panorama da nossa Lisboa que é, na opinião de quantos o vêem pela primeira vez, um dos mais belos da Europa, com um gesto traçamos uma linha sobre o rio dormente e embalados por uma faqueira ilusão, explicámos:  
— É possível que um dia tenhamos uma grande ponte sobre o Tejo. Apoiar-se-á além e além. Sobre ela teremos trânsito de comboios, de trens e de automóveis. Grande parte da cidade se deslocará para a outra margem. Far-se-ão, naquele lado, bairros operários modernos e higiénicos. Toda a parte comercial e industrial do porto: docas, arsenais, alfândegas, depósitos, tudo isso deixará de pejar esta margem e traçaremos nela uma avenida marginal maravilhosa, irmã gémea da que contorna a baía do Rio de Janeiro, avenida toda ela ajardinada, com uma longa fila de estátuas em que se perpetuam a memória dos grandes vultos do nosso passado: navegadores, poetas e sábios. Todas as pequenas praças do nosso Tejo, ligadas por essa avenida deslumbrante de beleza, se incorporarão, por assim dizer, na cidade, constituindo-lhe arrabaldes de confortos e de luxo. Comboios eléctricos nos levarão até à barra e todas as pessoas sofrivelmente abastadas construirão por aí fora os seus «chalets», as suas vivendas entre flores debruçadas sobre as vagas. Edificar-se-ão casais, campos de «sport» e de aviação e grandes hotéis à beira dessa estrada de sonho e os estrangeiros que transpuserem a entrada do rio quedar-se-ão assombrados por esse espectáculo mágico. Do lado de lá, a agitação de uma cidade nova, laboriosa e limpa. Deste lado, o aspecto risonho de um luxo moderno e de bom gosto. O sol, ajudando a natureza toda florida...  
O nosso companheiro, que nos escutava, exclamou:  
— Com esse plano fareis a mais linda cidade do mundo. E quanto tempo será preciso para isso?  
Respondemos vagamente:  
— Dez anos... quinze anos...  
E, mentalmente, prosseguimos:  
— Trinta, cinquenta, cem, duzentos, nunca...



A miniatura da ponte sobre o Tejo, que um grupo de populares construiu na travessa do Alcaide

## NA TRAVESSA DO ALCAIDE UMA «MINI-PONTE» construída por populares

Uma dúzia de populares residentes na travessa do Alcaide, a Santa Catarina, entusiasmosos e resolveu construir a sua própria ponte, réplica fiel da que ontem foi inaugurado sobre o Tejo. Para o conseguir gastaram perto de oito dias, roubando um pouco de tempo aos seus afazeres quotidianos e montando a estrutura sobre duas vigas de ferro, empostadas dos andaimes de uma obra próxima, e que vão de janela a janela em duas casas fronteiras.  
A «mini ponte» é de madeira e de cartão camelado, os cabos que ligam as torres são de tubo plástico e as lâmpadas dos candeeiros (a ponte ilumina-se à noite) estão cobertas com pequenas tampas de garrafas de vinho. Sobre a ponte há carros

de brinquedo, e por baixo barcos.  
No topo de um edifício de esquina, logo adiante, na travessa do Terreiro a Santa Catarina, foi construída também uma réplica da estátua do Cristo-Rei, feita de material plástico, muito leve e moldável.  
Os candeeiros da «mini ponte»  
**CAIU DA JANELA PARA O QUINTAL**  
Devido, ao que parece, a ter adormecido, caiu da janela para um quintal das traseiras, ficando muito ferida na cabeça, a sr.ª Gabriela Jesus Viana, de 34 anos, residente na rua Bica do Marquês, 25, 1.º. Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José.

têm 54 lâmpadas autênticas, ligadas em série, e o conjunto é ainda iluminado, à noite, com projectores — tudo obra dos moradores da rua. Esta interessante construção vai ficar assim por muitos dias.

## O ACAMPAMENTO DA M. P. F. TERMINA HOJE

Encerraram-se esta noite as actividades do Acampamento da Mocidade Portuguesa Feminina, em Queluz, que amanhã é levantado. De manhã foi celebrada missa pelo padre Trindade. As 22 horas realizou-se a «Chama do Conselho», acto que encerra os trabalhos do acampamento e que terá a presença de mais de 200 individualidades. Foram convidados, entre outras pessoas, os ministros do Ultramar e da Educação e os subsecretários desta pasta.